

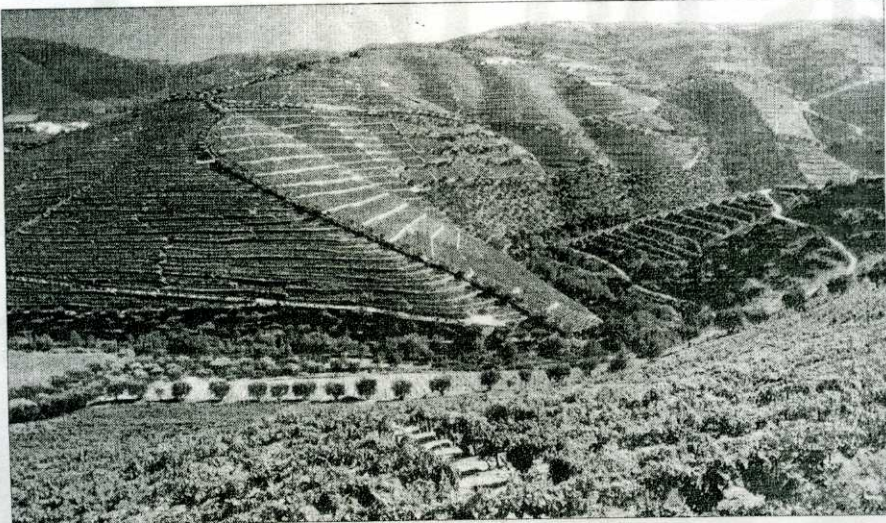
**AGRICULTURA** ■ Em causa está a descida continuada do preço pago por cada pipa de vinho

## Lavradores de vinho do Porto querem acordo com comerciantes

■ Almeida Cardoso

A descida do preço de vinho do Porto pago pelos comerciantes aos lavradores motivou a Associação de Lavradores e Produtores de Vinho do Porto e Douro a apelar à assinatura de um acordo sectorial, para os próximos três anos. O presidente da Associação, Luís Sampaio, garante que, em média, hoje o preço de uma pipa de 550 litros ronda os 925 euros. Ou seja, em três anos, "o valor baixou entre cento e cinquenta a duzentos euros por pipa".

Face à quebra nos rendimentos dos lavradores, Luís Sampaio sugere a criação de uma plataforma de acordo que defina, por três anos, uma política de preços por pipa, bem como nos quantitativos do "benefício" (quota de vinho generoso atribuída a cada produtor). O consenso "só traria vantagens, quer para os agricultores querem mesmo para o comércio", já que todos ficaríamos a saber com o que contar, em vez de flutuar na incerteza de uma procura/oferta



Em três anos, o valor pago por pipa aos produtores baixou, em média, 200 euros

que, em geral, prejudica sempre os lavradores, afirmou.

A contratualização de quantidades e preços indicativos era, também, uma das reivindicações da Casa do Douro, entidade que representa a produção do vinho

generoso, numa posição manifestada aquando da elaboração pelo Instituto do Vinho de Douro e Porto, do comunicado de vindima (que define os montantes de benefício).

Luís Sampaio reconhece, ain-

da, a "existência de um canibalismo comercial entre as empresas exportadoras através de uma concorrência desenfreada com a oferta de preços mais baixos". Um facto que pode pôr em causa até a "própria imagem do

Vinho do Porto além fronteiras", numa altura em que os vinhos oriundos do Novo Mundo (sobretudo de países sul-americanos) estão a invadir o mercado.

Em relação ao benefício, a associação recomenda, já que se perspectiva a "redução do número de pipas, os objectivos sejam de facto explicados aos agricultores". Os "stocks" do comércio têm vindo a aumentar, tanto que, "nos últimos quatro anos têm-se registado grandes produções no Douro", sublinhou. Com a próxima vindima à porta, e num cenário previsível de uma boa colheita (tudo depende da resposta da vinha à seca rigorosa), os agricultores aguardam com alguma expectativa e ansiedade o comunicado de vindima a ser emanado pelo Instituto dos Vinhos do Porto e Douro, o que deverá acontecer já no próximo mês.

A Associação de Lavradores e Produtores de Vinho do Porto e Douro tem oitocentos associados, que respondem por uma produção mil pipas de vinho do Porto e estão distribuídos essencialmente pelos concelhos de Alijó, Sabrosa e S. João da Pesqueira.